

# Seca pode destruir 40% da safra de grãos

Cerca de 40 por cento da safra de grãos do Distrito Federal podem ser destruídos, principalmente a soja e o arroz, por causa da seca na região. Há 11 dias não chove e os produtores acreditam que a perda chegue a 30 mil toneladas. Só no Núcleo Rural Rio Preto, onde se concentram 70 por cento da produção de grãos, o prejuízo será de Cr\$ 28,7 bilhões — 143 mil 800 sacas deixarão de ser vendidas. Ontem, produtores e técnicos da Emater reuniram-se para definir uma estratégia de ação a ser adotada caso não chova dentro de uma semana. A expectativa era de que a safra deste ano fosse a maior dos últimos anos no DF.

Segundo Wilmar Luiz da Silva, agrônomo e supervisor do escritório da Emater em Rio Preto, estudos com base em dados meteorológicos dos últimos 22 anos indicam que é possível a ocorrência de chuva entre os dias 11 e 15. "Mas, por enquanto, tudo não passa de especulação, porque não se pode afirmar nada em meteorologia", lamenta. Ele lembra a preocupação dos produtores com as crises de 1980 e 1990, quando, durante todo o mês de março, a pluviosidade atingiu apenas 37 e 82 milímetros, respectivamente. A média de precipitação no período é de 208 milímetros.

Caso as previsões falhem e não chova até o final da próxima semana, o presidente da Cooperativa Agrícola de Rio Preto, Wanderley Inácio Zamberlan, diz que a solução será avisar ao Banco do Brasil e Banco de Brasília, os agentes financeiros da produção, e tentar minimizar os prejuízos com a dívida bancária. Ele, por exemplo, obteve um empréstimo de Cr\$ 57 milhões em setembro para o plantio e hoje deve ao banco Cr\$ 400 milhões, que pretendia pagar com a venda da safra. A correção do empréstimo é feita com base na TR mais juros

de 12,5 por cento ao mês, por conta do Proagro. "O pior é que o lucro do produtor sequer chega a dez por cento", garante.

**Crise** — Além da soja — produção que mais corre o risco de ser perdida — a falta de chuva pode prejudicar muito o arroz, o feijão — plantado em janeiro e fevereiro — e o sorgo, também cultivado recentemente e que representa cerca de 400 hectares no Núcleo Rural Rio Preto. Se as condições climáticas fossem favoráveis, a colheita da soja na região seria de dois mil 800 quilos por hectare plantado, mas a previsão é de que dificilmente atinja mil 900 quilos por hectare. No caso do arroz, em situação de normalidade, seriam colhidos até mil 800 quilos por hectare, mas que o dobro esperado durante a persistência da seca.

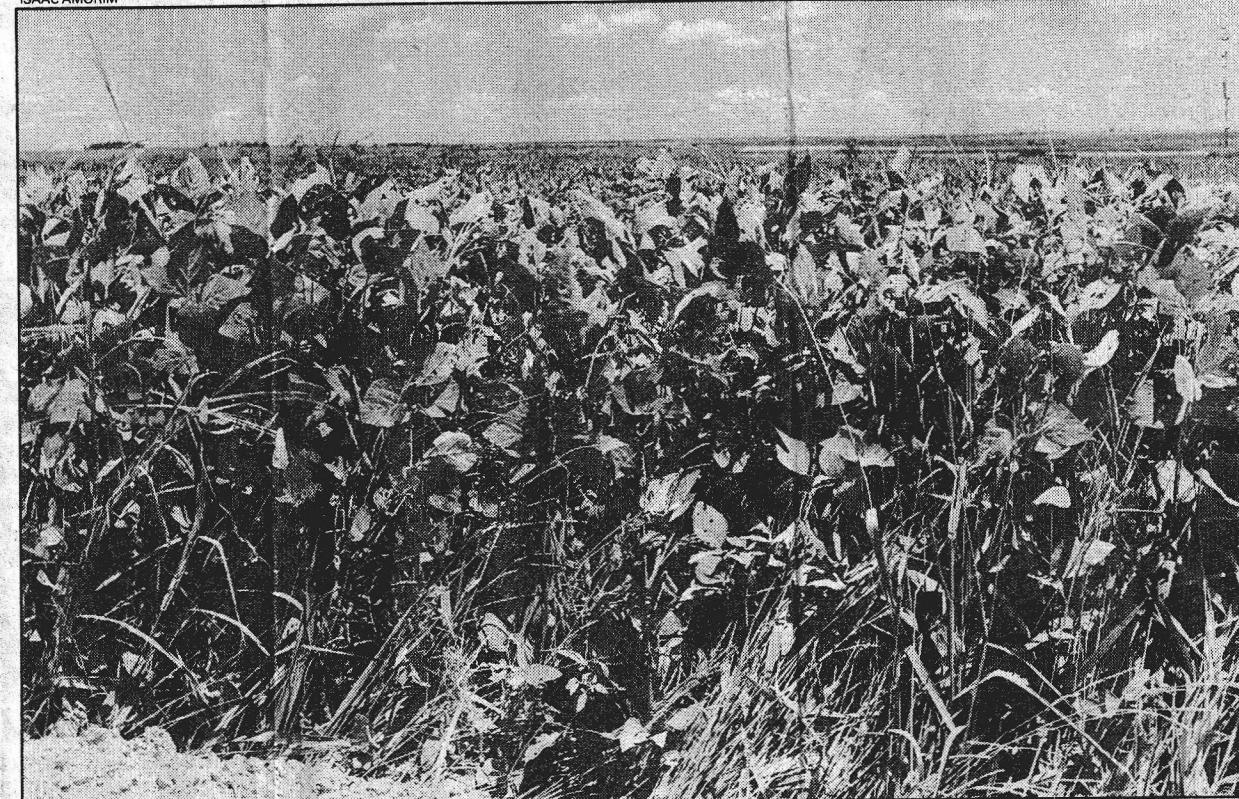
O milho, que sofrerá menos sem chuva, pode registrar entre cinco e dez por cento de quebra, segundo previsões dos técnicos da Emater do posto de Rio Preto. O cultivo deste grão significa três mil 500 hectares da área total do núcleo, aproximadamente 23 por cento dos 12 mil hectares cultivados. A maior parte destina-se à soja (dez mil 200 hectares) e em segundo lugar, o arroz (entre 200 e 300 hectares). Wilmar explica que o prejuízo maior é da soja, porque está exatamente no período de floração e granação, o mais importante ao desenvolvimento da planta.

## Safra de verão

Área (ha)	Produção (Toneladas)			
	1991/92	1992/93	1991/92	1992/93 (**)
Arroz.....	4.940	2.348	6.678	3.131
Feijão.....	2.923	1.178	1.070	1.338
Milho.....	24.602	14.868	86.853	52.112
Soja.....	41.855	43.240	92.513	100.619

Fonte: Emater-DF — Gerência de Grandes Culturas  
(\*\*) Estimativa com condições climáticas ideais

ISAAC AMORIM



Há 11 dias não chove na região e os produtores acreditam que a perda chegue a 30 mil toneladas de grãos.